

Perfil Socioambiental de Agricultores Familiares do Município de Teresina - Piauí

Vanessa Gomes de Moura^{1*}, Verbena Maria de Sousa¹, Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda²

1. Licenciandas em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí –IFPI/Campus Teresina Central; *vanessag.moura@hotmail.com

2. Docente do Instituto Federal do Piauí – IFPI/Campus Teresina Central

Palavras Chave: *Agricultura Familiar, Ambiente Sustentável, Educação Ambiental.*

Introdução

São mais de 4 milhões de propriedades rurais existentes no Brasil e destas 84,4% pertencem a pequenos agricultores familiares que são responsáveis por cerca de 70% dos alimentos que chegam à nossa mesa (IBGE, 2009).

Neste cenário, a busca por uma sensibilização e conscientização acerca dos impactos ambientais dentro das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores agrícolas tem ocupado espaço de destaque em debates sobre as consequências trazidas por tais atividades.

Considerando ainda o atual cenário ambiental que vivemos, há uma intensa preocupação com os recursos naturais, havendo uma maior mobilização e preocupação dos consumidores em obter alimentos saudáveis, produzidos com respeito ao meio ambiente e ao bem estar dos trabalhadores (IZQUIERDO, 2007).

Vivemos em um período rico em críticas às novas tecnologias que afloram, em diferentes partes do mundo, nos apresentando experiências com modelos tecnológicos respeitosos com o meio ambiente e com a saúde da sociedade, associadas a formas mais harmoniosas de organização da produção do consumo com as comunidades rurais (LUZZARDI, 2006).

Neste contexto, objetivou-se com este estudo traçar o perfil socioambiental de 80 produtores da agricultura familiar do município de Teresina – PI, com o intuito de promover uma sensibilização e conscientização acerca dos impactos ambientais promovidos dentro das atividades agrícolas por eles realizadas.

Resultados e Discussão

Foi aplicado um questionário semiestruturado a 80 agricultores de sete localidades diferentes do município de Teresina.

O questionário envolveu oito questões relacionadas à utilização da água e energia e oito questões relacionadas às atividades produtivas e ao meio ambiente. Os resultados obtidos sobre estas questões foram os seguintes:

1. Utilização da água e energia:

Entre os questionados, a maioria (72,5%) afirmou precisar de 5 a 10 minutos para tomar banho, 63,75% responderam que desligam a torneira ao lavar as mãos e 36,25% usam uma bacia para lavarem as mãos. Considerando os tipos de lâmpadas utilizadas nas residências, 62% dos agricultores utilizam somente lâmpadas incandescentes e 13% utilizam apenas lâmpadas fluorescentes, enquanto 25% possuem os dois tipos de lâmpadas em casa. Todos afirmaram desligar as lâmpadas ao saírem de um cômodo. O grande uso de lâmpadas incandescentes pode ser devido à baixa renda dos agricultores, pois elas possuem baixo custo de aquisição no mercado, como também à falta de atenção sobre lâmpadas que consomem menos eletricidade, isto é observado quando 77,5% afirmaram não observar o consumo de energia ao comprar um eletrodoméstico.

2. Atividade produtiva e meio ambiente:

Ao serem indagados sobre o tipo de fertilizante utilizado nas plantações, 81,25% dos agricultores afirmaram utilizar

do tipo orgânico. Quando perguntados sobre a utilização de pesticidas, todos já fizeram uso para combater pragas, e ainda 90% não conhecem outra forma de combatê-las, entretanto, 83,75% acreditam que esse tipo de agrotóxico tem efeito maléfico às plantações, ao solo e ao homem.

O instrumento de pesquisa utilizado demonstra que a maioria dos agricultores procura fazer um bom uso dos recursos naturais e se preocupa com a qualidade dos alimentos produzidos, por isso todos responderam que gostariam de saber mais sobre agrotóxicos.

Em função dessa realidade, foi ministrado um curso, para os agricultores participantes da pesquisa, sobre os danos causados para a biodiversidade e o solo pelo uso de agrotóxico e formas alternativas, isto é, ambientalmente adequadas, de controles de pragas.

Sabe-se que a Educação Ambiental voltada para a agricultura familiar tem o compromisso de aproximar a realidade social do agricultor ao processo de interação entre o homem e a natureza e assim promover uma sociedade mais equilibrada e sustentável (REIS et. al, 2011).

Com isso, vê-se que os entrevistados são bem informados quanto à realização de boas práticas e que é dessa maneira que estará garantida a obtenção de alimentos saudáveis, como também a preservação do meio ambiente.

Conclusões

Os agricultores familiares do município de Teresina, participantes desta pesquisa, têm conhecimento sobre os impactos e sabem o que o nosso estilo de vida e atividades produtivas podem causar ao planeta, principalmente no que diz respeito ao uso de agrotóxico na produção, embora, não tenham ainda, eliminado completamente as más práticas de sua realidade produtiva, sendo necessário contínuas medidas interventivas nas comunidades para obtenção de melhores resultados.

Os entrevistados entendem que a maneira como nos relacionamos com a natureza de forma local, e mesmo individual, faz muita diferença quando contabilizados os danos ou benefícios das práticas cotidianas e produtivas ao meio ambiente, embora existam hábitos contraditórios observados nesta pesquisa. Os números revelados podem não refletir práticas conscientemente sustentáveis, mas reflexos de escassez material, uma vez que foram observados grandes desperdícios, principalmente, da água utilizada na produção.

IBGE, Censo Agropecuário 2006. **Agricultura Familiar**. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2009.

IZQUIERDO, J.; FAZZONE, M. R.; DURAN, M.; **Manual Boas Práticas Agrícolas para a Agricultura Familiar**. Antioquia: FAO, 2007, p. 53.

LUZZARDI, R. E. S. Educação ambiental: sustentáculo para o desenvolvimento da Agricultura sustentável. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.17, p. 52 – 70, 2006.

REIS, C. F. et. al. Educação ambiental na agricultura familiar. **Engenharia Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 299 – 308, 2011.